

INVESTIGANDO O CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Lumma Taynara Ferreira de Paula¹
Selvia Taciana Josiana Maciel de Paula Silva²
Luciana Resende Allain³

RESUMO

O estudo em questão busca investigar o conhecimento que os alunos do ensino fundamental possuem em relação aos métodos contraceptivos. O foco da pesquisa está na análise da familiaridade dos alunos de uma escola pública de uma cidade histórica do interior de Minas Gerais, de hábitos conservadores e religiosos, sobre os métodos contraceptivos. Sendo assim, para realizar tal objetivo, foi conduzido um estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados envolveu questionários e desenhos dos alunos do nono ano do ensino fundamental, a maioria dos quais pertencem à zona rural da localidade. Os primeiros resultados mostraram um cenário preocupante, pois os estudantes possuíam um conhecimento limitado sobre métodos contraceptivos. A falta de conhecimento pode ser atribuída à ausência de educação sexual no ambiente escolar e de informação sobre o tema em casa. Um marco do estudo foi uma aula sobre os métodos contraceptivos, por meio da qual os alunos tiveram a oportunidade de adquirir conhecimento mais sólido e esclarecedor sobre o tema. Os resultados dos questionários aplicados após a aula apontaram uma melhoria significativa na compreensão e consciência dos alunos em relação aos métodos contraceptivos, reforçando a importância da abordagem deste tema na escola.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, Programa Residência Pedagógica

INTRODUÇÃO

Motivada por uma inquietação pessoal da primeira autora, este artigo emerge da observação do comportamento dos alunos em uma festa de *Halloween* realizada na instituição escolar em que atuo durante minha participação no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Durante o evento, pude perceber um notório afloramento da sexualidade entre os alunos adolescentes, o que se manifestou de variadas formas. A maneira como tratavam seus próprios corpos, bem como a evidente erotização das músicas e danças executadas, constituíram elementos centrais dessa percepção.

¹Graduanda e Residente do Programa de Residência Pedagógica financiado pela CAPES do Curso de Ciências - UFVJM lumma.taynara@ufvjm.edu.br.

²Preceptora do Programa de Residência Pedagógica financiado pela Capes-UFVJM selvia.josiana@ufvjm.edu.br.

³Docente orientadora do subprojeto Biologia do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas financiado pela Capes-UFVJM luciana.allain@ufvjm.edu.br.

Essa vivência despertou em mim a necessidade de instigar quais são as informações dos discentes sobre métodos contraceptivos, visando fornecer aos adolescentes o conhecimento necessário para tomadas de decisão conscientes e responsáveis em relação à sua saúde reprodutiva.

Além disso, presenciei situações em que um grupo de jovens gestantes tiveram que interromper sua trajetória educacional a fim de se dedicar integralmente à sua jornada materna. Tal realidade se alicerça na ausência de uma rede de apoio estruturada, para poder conciliar de modo eficaz as demandas da maternidade e as escolares.

O entendimento da importância dos métodos contraceptivos é de relevância fundamental para os indivíduos, pois desempenham um papel crucial na prevenção de gestações não planejadas. Tal compreensão capacita os adolescentes a exercer um controle sobre as circunstâncias e o momento propício para a realização de sua paternidade/maternidade, para que os mesmos consigam alinhá-las de maneira consciente com suas metas pessoais.

A taxa de gravidez e nascimentos entre meninas de 15 a 19 anos no Brasil, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) é de 62 mil bebês nascidos vivos, bem superior à média global, que chega a 44 mil nascidos vivos.

Torquato *et al.* (2017) descrevem que a adolescência é a fase onde são buscadas experiências para definir a identidade das pessoas, sendo por vezes marcada por um afastamento da família, pela busca da autonomia pessoal, e pela maior aproximação com colegas e amigos, com quem o adolescente em geral compartilha suas curiosidades, segredos e medos. Uma fonte segura de informações sobre as mudanças típicas desta fase é a escola, que tem o papel de fornecer conhecimento correto sobre métodos contraceptivos, por exemplo, a fim de que o início da vida sexual ativa seja mais seguro para os adolescentes e jovens. Desta forma, a educação sexual poderá ser uma ferramenta que os capacitará a compreender sua sexualidade (Queiroz e Almeida, 2017).

Ao saberem as opções sobre como se proteger de uma gravidez não planejada, os adolescentes abrem uma porta valiosa para conseguir direcionar seus esforços no aprimoramento da sua educação. Essa escolha permite ampliar suas perspectivas pessoais e profissionais, contribuindo para o progresso de toda a sociedade.

Conforme relatado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as adolescentes que geram filhos antes de atingir os 15 anos de idade enfrentam um risco mais acentuado de mortalidade, em comparação com mulheres adultas (Paho, 2018).

A escola pública parceira do Programa Residência Pedagógica em que atuamos está situada em uma cidade histórica do interior de Minas Gerais, marcada por grande religiosidade

e valores conservadores, tornando a sexualidade e da gravidez na adolescência um tema delicado a ser abordado.

Por outro lado, observa-se que, quando o tema surge como uma demanda escolar, há uma tendência em transferir a responsabilidade de abordá-lo para os professores de ciências, que, quando não estão preparados, acabam enfocando o tema apenas do ponto de vista biológico.

Sabemos, no entanto, que a sexualidade é um tema transversal, pois envolve aspectos biopsicossociais. Isso evidencia uma lacuna na abordagem satisfatória desses temas na escola, contribuindo para a manutenção de dúvidas entre os alunos e também de mitos e tabus ao redor da questão (Queiroz e Almeida, 2017).

Quando ocorre o ensinamento do uso correto dos métodos contraceptivos, consequentemente a educação desempenha um papel importante na redução da taxa de abortos clandestinos, que muitas das vezes levam à morte da mãe. Souza *et al.* (2001) mostram que o abordado provocado é responsável pela maioria dos óbitos relacionados à prática do abortamento.

Choi *et al.* (1994) alertam que há um grande resultado positivo em relação a medidas de proteção contra a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e infecções sexualmente transmissíveis (IST), quando ocorre participação de adolescentes em locais em que se trata a educação sexual. Sendo assim, quanto mais ocorre esse tipo de abordagem, mais preparados os adolescentes estarão na prevenção de doenças.

Quando se conhece sobre os métodos contraceptivos acontece também um empoderamento, em especial para as mulheres, pois segundo Santos (2006) tanto a saúde reprodutiva quanto os cuidados com os filhos têm sido considerados como responsabilidades femininas.

Campos *et al.* (2013) mostram a necessidade de envolver adolescentes na promoção da educação sexual para que ocorra um processo de aprendizagem mais eficaz, considerando tanto aspectos afetivos quanto cognitivos, proporcionando conjuntamente espaços abertos a diálogos e reflexões críticas.

Diante desse cenário, a questão que buscamos responder com essa pesquisa é: Qual o conhecimento dos alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola no interior de Minas Gerais acerca dos métodos contraceptivos, ao vivenciarem uma atividade baseada na abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade?

METODOLOGIA

Para responder à questão da pesquisa, relatamos como se deu a metodologia de ensino desenvolvida. Primeiramente, foi conduzido para os discentes um jogo de “mito ou verdade”, pois segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006, p. 28):

o jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos. (BRASIL, 2003, p.28)

Sendo assim foi possível então avaliar o conhecimento que os alunos tinham sobre os métodos contraceptivos, posteriormente ao fim da aula, foi aplicado para os discentes um questionário com perguntas relacionadas ao que foi discutido durante a aula.

Após uma aula expositiva e dialogada com debates acerca do tema, empregando 3 etapas: levantamento do conhecimento prévio, aula expositiva e dialogada e questionário diagnóstico, o estudo contou com a participação de 43 estudantes, tanto do sexo feminino quanto o masculino. Por questões éticas, os nomes e a distribuição quantitativa de cada gênero não foram identificados.

O desenvolvimento dessas atividades revela sua eficácia ao compreender a importância de vincular o aprendizado à vivência dos alunos, estimulando a motivação intrínseca, a compreensão abrangente e a aplicação do conhecimento científico.

As atividades foram planejadas a partir da Abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), que visa conectar o conhecimento científico-tecnológico às suas repercussões e interações com a sociedade. Segundo Gallagher (1971), a abordagem CTS é fundamental pois de acordo com Gallagher (1971):

Para futuros cidadãos em uma sociedade democrática, compreender a inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade pode ser tão importante como entender os conceitos e os processos da ciência. (GALLAGHER, 1971, p. 337 apud AIKENHEAD, 2003, p.115)

Buscamos enfatizar para os estudantes que o conhecimento científico acumulado permitiu a criação de diferentes mecanismos tecnológicos – os métodos contraceptivos – para lidar com um problema social complexo: a gravidez não planejada. Portanto, entender as

conexões entre ciência, tecnologia e sociedade pode desempenhar um papel crucial para os cidadãos assumirem uma participação ativa e responsável dentro de um sistema democrático.

Foram utilizadas duas aulas de cinquenta minutos para abordar o tema, utilizando competências delineadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como por exemplo: (EF08CI09) Ensinar sobre os diversos métodos contraceptivos, e justificar a importância do uso dos mesmos para evitar gravidez precoce e IST. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

A presente pesquisa é uma análise documental, qualitativa e exploratória. A pesquisa exploratória busca compreender “características de um fenômeno buscando então inspiração para suas causas e consequências” (Richardson, 1989, p. 281). Além disso, a pesquisa configura-se em um estudo de caso, pois foi investigada uma situação específica, em uma escola específica, caracterizando um único caso (Luck e André, 1986) Os documentos utilizados na análise de dados foram as respostas do jogo de mito ou verdade e os questionários, contabilizando a frequência de erros e acertos antes e depois da aplicação da abordagem CTS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentaremos a frequência de acertos obtida nos dois instrumentos analisados: o Jogo Mito ou Verdade e o questionário final, com suas respectivas análises.

Quadro 1- Jogo de mito ou verdade sobre métodos contraceptivos.

Perguntas:	Mito	Verdade	Números de alunos
A utilização da tabelinha e coito interrompido são um bom método para prevenção da gravidez?	11 alunos responderam.	32 alunos responderam.	43 alunos responderam.
Só com a pílula anticoncepcional já estou protegida de IST?	18 alunos responderam.	25 alunos responderam.	43 alunos responderam.
A pílula anticoncepcional é 100% seguro para prevenção de gravidez?	23 alunos responderam.	20.	43 alunos responderam.
A camisinha não é eficiente contra IST?	15 alunos responderam.	28.	43 alunos responderam.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 1 apresenta as respostas do jogo de "Mito e Verdade" realizado previamente à aula sobre métodos contraceptivos. Através das respostas obtidas, fica evidente a carência de compreensão dos alunos acerca dos métodos contraceptivos. As respostas incorretas reforçaram a necessidade de promover uma abordagem educacional sobre esse tema.

Brasil *et al.* (2019) mostram que vários adolescentes não conhecem métodos para prevenção de IST. A presente pesquisa corrobora esse dado, pois antes das atividades realizadas os alunos não possuíam familiaridade com os métodos para evitar infecções sexualmente transmissíveis.

Nossos achados concordam também com os de Boruchovitch (1992) quando demonstrou, em suas pesquisas, que os alunos acreditam na eficácia do método de coito interrompido como uma medida de prevenção de gravidez. A carência de informações pode levar os estudantes a não saberem dos riscos do coito interrompido. Os dados mostram que os alunos mencionam métodos comportamentais por acreditarem que são eficazes, mas no estudo de Reis *et al.* (2005) os entrevistados raramente utilizavam esses métodos.

Um dos dados mais alarmantes é a crença dos estudantes na eficiência da pílula anticoncepcional contra DST. Oliveira *et al.* (2009), ao investigarem adolescentes, encontraram que 10,8% dos entrevistados afirmaram que os anticoncepcionais orais são eficientes contra DST/AIDS.

As respostas dos estudantes ao questionário aplicado após a aula sobre métodos contraceptivos mostraram que os mesmos tiveram um aprendizado satisfatório em relação ao tema, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2- Questionário sobre métodos contraceptivos.

continua:

Pergunta	Resposta	Número de alunos
Com a finalização da aula de hoje, você acredita que conseguirá evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e uma gravidez não planejada?	27 alunos responderam que sim, 11 alunos responderam que não e 5 alunos responderam que talvez.	43.
Se a mulher ou o homem utilizarem algum método contraceptivo eles estavam 100% seguros?	3 alunos responderam verdadeiro e 40 alunos falso. 0 alunos responderam que não é importante o uso, 1 aluno respondeu que pode.	43.

Pergunta	Resposta	Número de alunos
Com os conhecimentos adquiridos, o que você acha sobre o preservativo (camisinha)?	0 alunos responderam que não é importante o uso, 1 aluno respondeu que pode utilizar só de vez enquanto e 42 alunos responderam que seu uso é indispensável e muito importante.	43.
Para utilizar os métodos contraceptivos hormonais e intra uterinos é preciso procurar o auxílio de um médico?	42 alunos responderam que sim e 1 aluno que não.	43.
Na finalização da relação sexual tem que conferir se o preservativo furou?	38 alunos responderam que sim e 6 que não.	43.
Posso abrir o preservativo com os dentes?	2 alunos responderam que sim e 41 alunos que não.	43.
Qual melhor forma de evitar uma gravidez indesejada e IST?	7 alunos responderam tabelinha, 5 coito interrompido e 31 camisinhas.	43.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

No quadro 2 é perceptível a melhora significativa dos alunos acerca do conhecimento sobre métodos contraceptivos, pois a grande maioria soube como prevenir uma gravidez não planejada e sobre o funcionamento e eficácia dos métodos contraceptivos, com destaque para a camisinha. Martins *et al.* (2006.) observaram em seus estudos que os estudantes possuíam um conhecimento apropriado em relação à camisinha, com uma taxa de acerto superior a 70,0%, tanto em escolas públicas quanto particulares. Os resultados do presente estudo após a aula sobre métodos contraceptivos corroboram com esses achados.

Além de ser o método mais conhecido entre os adolescentes, a camisinha masculina também é considerada por eles como a abordagem mais adequada à prevenção da gravidez e à relativa facilidade de obtenção e utilização.

Apesar de o sexo ser considerado um tabu na sociedade, muitas vezes devido a influências culturais e religiosas, bem como ao medo do julgamento e da estigmatização associados às escolhas sexuais, conjuntamente com a falta de uma comunicação ideal sobre o assunto, Cabral *et al.* (2020) alertam que os adolescentes têm o direito de receber informações seguras sobre o sexo como também sobre os métodos de proteção e de prevenção a gravidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado, durante a realização do meu estágio presenciei que algumas alunas deixaram a instituição de ensino antes mesmo de completarem seus estudos, em função de terem se tornado mães precocemente. Vieira *et al.* (2006) e Brandão (2009) alertam que as consequências de uma gravidez não planejada podem determinar o futuro dos jovens, levando-os ao abandono escolar, principalmente entre as mulheres.

A pesquisa revelou que a falta de conhecimento inicial dos discentes mostrou a importância da educação sexual nas escolas, para que os mesmos possam ter informações suficientes para a tomada de decisões corretas. Além disso, os resultados obtidos através da presente pesquisa mostraram que a aula foi crucial para o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, pois melhorou o aprendizado dos alunos de maneira satisfatória. Esses dados mostram a importância da abordagem do tema na escola, já que é um tema transversal podendo ser trabalhado em várias áreas do conhecimento.

É importante destacar também que a interação comunicativa entre educadores e alunos vai além da mera transmissão de conteúdos curriculares. Ela abrange também a apreensão das demandas individuais dos alunos, suas incertezas e obstáculos, resultando em um aprendizado mais eficaz.

Dessa forma, para que ocorra uma troca de informação satisfatória é preciso que os docentes tenham a capacidade de ouvir e auxiliar os alunos para uma melhor oportunidade do desenvolvimento pessoal e escolar dos adolescentes. Neste sentido, a abordagem CTS é uma excelente iniciativa para tratar desses assuntos, pois promoverá a alfabetização científica tornando os discentes cidadãos mais críticos.

REFERÊNCIAS

AIKENHEAD, G. STS Education: A Rose by Any Other Name. In: CROSS, R. (Ed.): **A Vision for Science Education: Responding to the work of Peter J. Fensham**, p. 59-75. New York: Routledge Falmer, 2003.

BORUCHOVITCH, E. **Fatores associados à não utilização de anticoncepcionais na adolescência**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 437-443, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br,2016>.

BRASIL, M. E., CARDOSO, F. B., & SILVA, L. M. (2019). **Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos**. Revista de enfermagem UFPE[on line], 13 (1). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>.

CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E.R. **Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa**. Caderno de. Saúde Pública, v.36, n.8, p. e00029420, Ago 2020.

CAMPOSHM. **O sujeito adolescente e o cuidado de si: cenários, significados e sentidos da iniciação sexual e do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Centro de Pesquisas René Rachou. Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2011; 329p.

CHOI, K.H.; COATES, T.J. **Prevention 01. HIV Infection. Aids, London**. V. 8, 1994, p. 1371-1389.

GALEGHER, J.J. **A broader base for science education**. Science Education, v. 55, p. 329-338, 1971.

GIACOMINI, A.; MAGOGA, T.; MUENCHEN, C. **O Cultivo do Arroz: Implementação e Alguns Resultados no Ensino de Física**. In: II Seminário Internacional de Educação em Ciências, 2012, Rio Grande/RS. II Seminário Internacional de Educação em Ciências, 2012. v. 2. p. 102-113.

LINSLS. Laís. et al. **Análise do comportamento sexual de adolescentes**. Rev Bras Promoç Saúde, 2017; 30(1): 47-56.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, L.B.M. et al. **Conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 57-64, 2006.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. 135 p.

MOLINA, M. C. C.; STOPPIGLIA, P. G. S.; MARTINS, C. B. G.; ALENCASTRO, L. C. S.
Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos.
Mundo Saúde, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015. DOI: 10.15343/0104-7809.201539012231

ONU. Organização das Nações Unidas. 2020. **In:Taxa de gravidez na adolescência** no Brasil está acima da média mundial, aponta ONU. Brasília: ONU.

OLIVEIRA, D.C. et al. **Conhecimento e pratica de adolescentes acerca da DST/HIV/AIDS, em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 13, n. 4, p. 41-833, dez. 2009.

PAHO. Pan American Health Organization. 2018. **In:Part II: The current status of the health of adolescents and you thin the americas.**Washington: PAHO/WHO. E -book.

PAIVA, V. t difícil se perceber vulnerável. In: . **Fazendo arte com a camisinha: sexualidades Jovens em tempos de Aids.** São Paulo: Summus, 2000. p. 106-140

QUEIROZ, V.R; ALMEIDA, J.M. **Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba.** Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba, 2017; 19(4): 209-14.

REIS, F. M.; CAMARGOS, A. F.; ALDRIGHI, J. M. **Anticoncepção na lactação. In: Aldrigui JM, Petta CA. Anticoncepção: aspectos contemporâneos.** São Paulo: Atheneu; 2005. p. 135-38. ISBN-10 : 8573797142.

RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, A.E.L. **Masculinidades e saúde reprodutiva: a experiência da vasectomia.** Niterói: UFF, 2006. Dissertação (Mestrado). Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

SOUZA, V.L.C; CORRÊA, M.S.M; SOUZA, S.L; BESERRA M.A. **O aborto entre adolescentes.** Rev Latino-am Enfermagem 2001 mar; 9(2): 42-7.

TORQUATO B.G.S. et al. **O saber sexual na adolescência.** Rev. Ciênc. Ext,2017;13(3): 54-63.

VIEIRA, L. M.; SAES, S. D. O.; DÓRIA, A. A. B.; GOLDBERG, T. B. L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil.80 Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. v. 6 (1), p.135-140.2006.